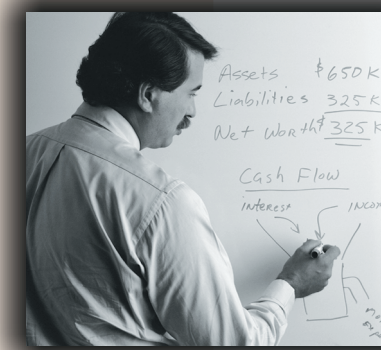


M A N U A L

ORIENTAÇÃO PARA MONOGRAFIA



E C O N O M I A



3

Apresentação

4

Introdução

6

O que é Monografia

7

Escolha do Tema

A - Delimitação7

B - Interesse e/ou Proximidade8

C - Factibilidade8

9

Elaborando a Monografia

A - Redação9

B - Etapas10

C - Pesquisa Bibliográfica11

13

Apresentação Final

14

Comentários Finais

16

Monografia: Um breve roteiro

Ao reeditar este trabalho “Manual - Orientação para Monografia Economia” produzido em 1995, o CORECON-SP solidifica e consolida o seu apoio no sentido de orientar o formando no desenvolvimento e aperfeiçoamento da técnica da pesquisa econômica e na realização de seu trabalho monográfico, atendendo à exigência curricular introduzida pela Resolução 11/84 do extinto C.F.E.

As novas demandas do mercado de trabalho requerem profissionais com formação mais eclética e pluralista e os economistas que já possuem essa característica mais generalista em seus cursos de formação devem aprofundar seus conhecimentos nesses aspectos. A obrigatoriedade da apresentação de monografia para conclusão do curso vem realçar e destacar essa importância.

Este Manual, criado pelo CORECON-SP, visa, justamente, orientar e incentivar o formando na execução desse trabalho, bem como na busca da sua melhor qualificação profissional.

Ao oferecer este Manual aos alunos das Faculdades de Economia de nossa jurisdição (estado de São Paulo) o CORECON-SP espera também estar colaborando com os professores orientadores de monografia das respectivas escolas, no atendimento e cumprimento desse importante mister.

O CORECON-SP, com mais esta iniciativa, procura dar a sua contribuição para a melhoria da formação e consequente valorização do profissional, destacando a colaboração que o futuro economista pode oferecer, no exercício de sua cidadania, para a construção de uma sociedade mais igualitária e democrática.

Conselho Regional de Economia - 2ª Região - SP
Rua Líbero Badaró, 425 - 14 andar - Centro
São Paulo - SP - CEP 01009-905

INTRODUÇÃO

Com a vigência, a partir de 1985, do novo currículo de graduação em Ciências Econômicas os estudantes de economia devem elaborar uma monografia para obter o diploma de conclusão do curso. O objetivo da disciplina "Monografia" é proporcionar ao universitário uma oportunidade para aprender a preparar um trabalho escrito, além de ampliar seus conhecimentos sobre um tema de seu interesse na área econômica.

A "monografia" tem exigido das faculdades, dos professores e dos alunos grandes esforços de adaptação. Estas iniciativas na busca de uma melhor formação acadêmica do estudante vêm sendo acompanhadas com grande interesse pelas entidades ligadas à categoria dos economistas, como o Conselho Regional de Economia de São Paulo (CORECON-SP). O Conselho vem desenvolvendo iniciativas direcionadas para a valorização profissional do economista no crescente e concorrido mercado de trabalho.

Baseado em um recente estudo* realizado junto às Faculdades de Economia no estado, o CORECON concluiu que a monografia tem se constituído em sério desafio aos alunos na sua pretensão de complementação do curso. Nas 43 Faculdades de Economia do estado, 25% dos estudantes não conseguiram apresentar a monografia de conclusão do curso, enquanto que a qualidade de 35% dos outros textos apresentados foi considerada insuficiente para aprovação. Portanto, somente 40% das monografias

foram aprovadas.

A pesquisa também revelou que os professores e estudantes consideram que a monografia é um importante instrumento para elevar a qualidade do curso. Porém, uma parcela significativa de professores afirmou que, atualmente, a monografia não vem cumprindo de maneira adequada seu papel no aprimoramento da formação dos alunos. Apesar do apoio das escolas e professores, os estudantes ainda encontram sérios obstáculos na sua execução, tais como:

- ▶ *Ausência do hábito da leitura;*
- ▶ *Dificuldades no desenvolvimento do raciocínio analítico e crítico;*
- ▶ *Falta da prática de redação;*
- ▶ *Conhecimento insuficiente de técnicas de pesquisa científica em economia; e*
- ▶ *Carência de bibliotecas adequadas.*

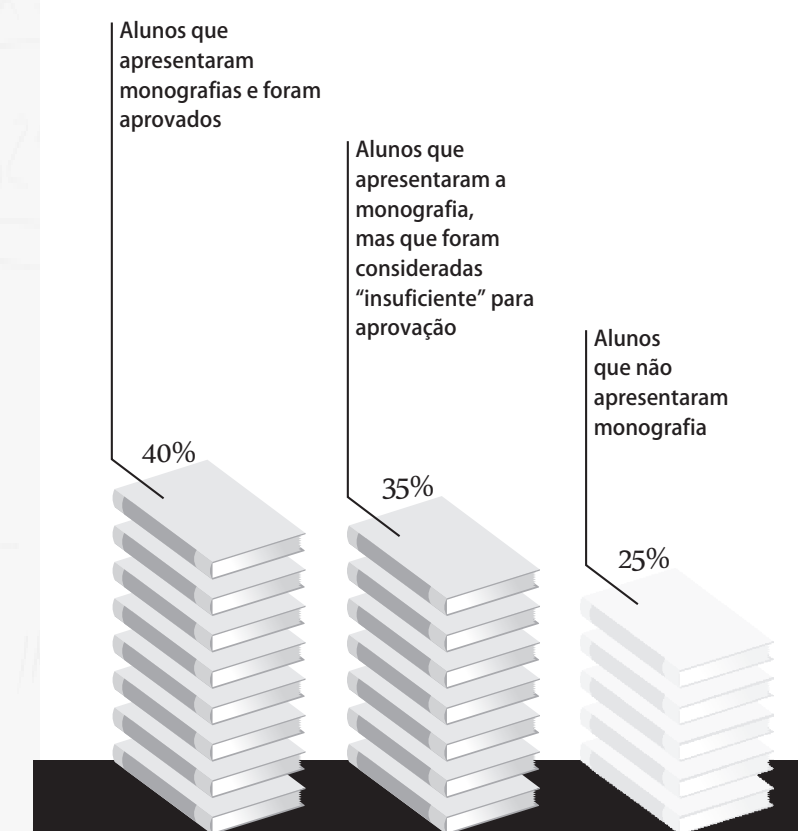
Neste contexto, a elaboração de monografias de bom nível torna-se um verdadeiro desafio!

* Conselheiros do CORECON-SP que coordenaram a pesquisa sobre a Monografia: Cynthia Figueiredo Vasconcellos Corrêa, José Roberto de Araújo Cunha Jr., Leonel Tinoco Netto, Marcel Guedes Leite e Walter Mekitarian.

INTRODUÇÃO

▶ Origens dos Problemas

Deve-se observar que uma parcela significativa destas dificuldades têm origem na baixa qualidade do ensino básico de 1º e 2º graus do País, que se reflete no despreparo escolar de uma parcela cada vez maior de alunos universitários. Como fator agravante, vale destacar que as Faculdades de Economia também são parcialmente responsáveis por esta situação. Conforme demonstrado pela recente pesquisa, algumas instituições de ensino têm sido desatentas para com a disciplina de monografia, quer seja na má organização dos sistemas de orientação aos alunos e na falta de um regulamento interno para a elaboração das monografias, quer seja na existência de bibliotecas deficientes.



O que é Monografia

Escolha o tema

A primeira decisão importante a ser tomada pelo estudante é a escolha do tema. Esta fase é decisiva para todo o desenvolvimento posterior do trabalho. Alunos que escolhem com descaso o tema da monografia terão dificuldades para

concluí-la e tendem a realizar um trabalho desinteressante.

Por isso, como recomendam os professores, os principais critérios de escolha do tema são:

A - Delimitação



Escolha do Tema

B - Interesse e/ou Proximidade



C - Factibilidade



Elaborando a Monografia

A - Redação

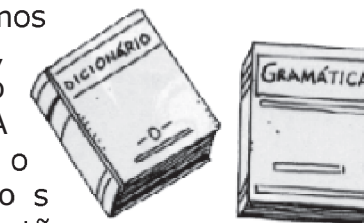
Um dos obstáculos para o desenvolvimento de uma boa monografia reside nas dificuldades dos estudantes com a língua portuguesa. Por deficiências do sistema de ensino desde a fase de alfabetização, e devido à falta da prática da leitura regular, a verdade é que os estudantes temem fazer trabalhos escritos.

Escrever não é um dom especial, é questão de competência, dizem os professores de língua portuguesa. Pois ninguém nasce sabendo escrever bem, mas aprende a elaborar um bom texto escrito, de acordo com lições que podem ser aprendidas.

E quando falamos em redação ruim, não é a troca do "ç" por "ss". A ortografia é o menor dos problemas. A questão se agrava ainda mais

quando os estudantes começam a escrever frases ininteligíveis por não conseguir entender as diferenças entre a linguagem oral e a escrita, como por exemplo quando um estudante se referiu a Karl Marx como "o cara".

Os alunos também resistem a procurar escrever mais claramente, de forma a expressar melhor suas idéias. Esta procura implica em esforço intelectual, pois sem um bom raciocínio, não há como produzir um texto de boa qualidade.



Recursos para escrever bem

Na tarefa de conseguir produzir um bom texto, muitos recursos são válidos. A primeira providência obrigatória é ter um bom dicionário e uma boa gramática na escrivaninha, e consultá-los sempre que necessário. Por que não procurar aquela palavra que nos falta nas páginas do Aurélio ou conferir a estrutura de uma frase difícil lendo um manual sobre gramática? Os que sentem muita dificuldade não devem hesitar em consultar os professores sempre que necessário. Vale também procurar cursos de redação fora da faculdade.

Outro recurso é a leitura de livros clássicos, ou mesmo de jornais e revistas. Conforme pode ser facilmente verificado, duas regras comumente utilizadas pelos bons jornais são extremamente úteis: clareza e simplicidade. Preferir a ordem direta das frases, com informações hierarquizadas conforme sua ordem de importância são regras simples que, se obedecidas, encaminham para um bom texto. Os manuais de redação dos grandes jornais - como Estado e Folha - podem dar boas dicas neste sentido, e vale consultá-los.

Os estudantes devem ter sempre em mente que a lógica de um bom texto obedece a relação de causa e consequência, meio e fim, condição e condicionado.

De resto, nenhum grande escritor publicou grandes obras sem ter de reescrevê-las muitas e muitas vezes. É preciso fazer rascunhos e tentar escrever sempre com mais clareza. Por isso, também é bom mostrar o texto para pessoas próximas que não estejam ligadas ao assunto. Se o texto for bom, elas entenderão a maior parte do mesmo.



Elaborando a Monografia

Elaborando a Monografia

B - Etapas



Os textos iniciais

O texto inicial deve ser elaborado após o tema escolhido. Nele, o estudante justifica sua decisão, demonstrando quais objetivos pretende atingir e por que meios.

Nos textos seguintes devem estar indicadas a bibliografia básica a ser utilizada e quais serão as principais fontes de dados da monografia.

Algumas perguntas que devem ser respondidas inicialmente são: Onde devem ser procuradas as respostas ao problema central da monografia? Há informações sobre o assunto já tratadas recentemente por outros autores?

Fazendo anotações

Os progressos durante as leituras (isto é, a pesquisa da monografia) devem ser registrados. Não basta passar os olhos pelos livros. É preciso desde já começar a fazer anotações e a elaborar, com as próprias idéias, os textos ou capítulos. Desta forma, os conhecimentos começam a se encaixar como em um jogo de quebra-cabeças, e a produção da monografia flui. Uma vez definidos o método e as fontes bibliográficas e de estatísticas, a realização da monografia depende apenas do esforço de cada um. Ao final, o estudante certamente será capaz de defender suas idéias e escrever um texto coeso.

A etapa final

O texto final é ponto culminante do processo. Será o melhor espelho do que o estudante foi durante o curso e, provavelmente, um bom indicador de que profissional ele será. Para organizar todas as informações, o estudante pode inicialmente construir um histórico (antecedentes) do fenômeno estudado. Aqui, ele vai situar o leitor, contextualizando o estudo. A seguir, virá a descrição do trabalho propriamente dita. Nesta fase, estarão explícitos todos os passos do estudo, fontes e métodos utilizados, e as conclusões. A monografia deve conter ainda uma boa apresentação de pontos-de-vista diferentes daquele selecionado.

C - Pesquisa Bibliográfica



Biblioteca

É claro que a realização de um estudo rigoroso, como é a monografia, não pode prescindir de diversas leituras. E leituras de textos integrais, livros, teses - não apenas fragmentos aos quais nossos estudantes estão (mal) acostumados. Os livros serão os guias. Cada assunto correlato ao tema da monografia deve ser estudado. Isto, mais o auxílio do orientador, alargará a visão do estudante sobre o tema.

A monografia será tanto mais sólida quanto mais alicerçada em boas fontes estatísticas e referências bibliográficas. Se os professores e autores darão o

arcabouço teórico e as informações gerais, o detalhamento de tópicos específicos vai exigir novos dados que o próprio estudante terá de procurar. Frequentemente, ele mesmo terá de coletar e analisar dados em empresas e institutos de pesquisa.

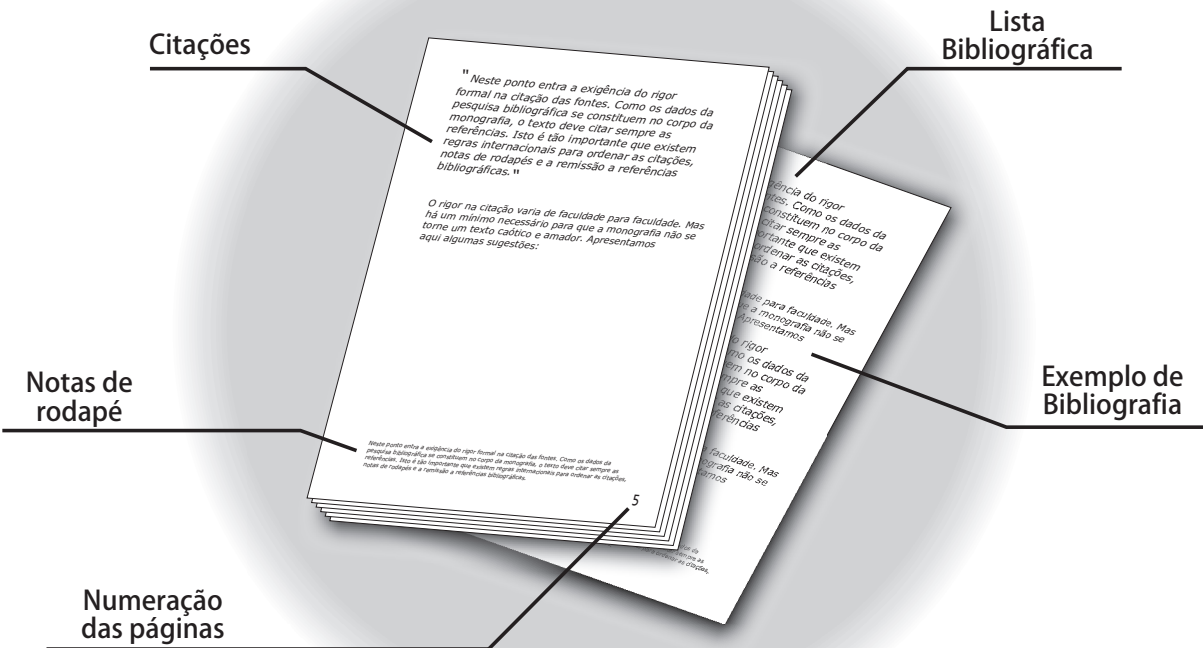
As fontes primárias (textos originais) são as mais ricas, mas exigem um preparo e uma disponibilidade nem sempre compatíveis com a formação dos estudantes. Fontes já analisadas por outros autores e publicações especializadas também são úteis.

Dados Estatísticos

Os indicadores estatísticos, aliás, devem ser sempre procurados em órgãos e institutos idôneos, ou retirados de livros (papers, teses e outras monografias) que formam sua base bibliográfica. Devem ser evitadas fontes como jornais e revistas. Nem sempre a pressa dos jornais permite análise rigorosa dos dados que caem nas mãos dos jornalistas, e as observações surgem truncadas para o leitor. Por isso não servem para a realização de uma monografia, em que o rigor estatístico é um dos principais objetivos. É preciso tomar cuidado com o provável excesso de informações levantadas, que pode provocar confusão na hora de escrever o texto. De nada adianta ler centenas de livros e confundi-los todos. De cada um virá uma contribuição diferente, que sequer precisa estar explícita no texto, sob forma de citação. Muitos servirão apenas para aclarar as

idéias dos estudantes. Outros autores devem ser citados para comprovar o acerto das conclusões. As citações e referências bibliográficas servem nos textos científicos para indicar que foi dado um passo adiante no conhecimento, e que tudo o que foi dito tem, afinal, um ponto de origem sólido. Neste ponto entra a exigência do rigor formal na citação das fontes. Como os dados da pesquisa bibliográfica se constituem no corpo da monografia, o texto deve citar sempre as referências. Isto é tão importante que existem regras internacionais para ordenar as citações, notas de rodapés e a remissão a referências bibliográficas. O rigor na citação varia de faculdade para faculdade. Mas há um mínimo necessário para que a monografia não se torne um texto caótico e amador. Apresentamos aqui algumas sugestões:

Referências Bibliográficas



A comic strip with five panels explaining the structure of a monograph. The characters are a professor and a student.

- Panel 1:** The professor says, "ASSIM COMO A PADRONIZAÇÃO PARA AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, A APRESENTAÇÃO DESEMPENHA TAMBÉM UM PAPEL IMPORTANTE. QUANTO MELHOR A APRESENTAÇÃO, MELHOR A PRIMEIRA IMPRESSÃO DO LEITOR." (Just as standardization for bibliographic references, presentation also plays an important role. The better the presentation, the better the first impression on the reader.)
- Panel 2:** The student asks, "A PRIMEIRA IMPRESSÃO É QUE FICA, NÃO É, PROFESSOR?" (The first impression is what stays, isn't it, professor?). The professor replies, "POIS É. SE A APRESENTAÇÃO FOR RUIM, ANTES DE LER O TRABALHO, O LEITOR JÁ VAI TER UMA IDÉIA NEGATIVA DELE." (That's right. If the presentation is bad, before reading the work, the reader will already have a negative idea of it.)
- Panel 3:** The student asks, "MAS COMO TEM QUE SER A APRESENTAÇÃO?" (But how should the presentation be?).
- Panel 4:** The professor explains the first part: "- VAMOS COMEÇAR PELA CAPA. EM GERAL, DEVE CONTER O NOME DO AUTOR, TÍTULO E SUBTÍTULO, SE HOUVER, E MAIS O NOME DO ORIENTADOR E DA FACULDADE." (Let's start with the cover. Generally, it should contain the author's name, title and subtitle, if any, and also the name of the supervisor and the faculty.) Below this text is a diagram of a book cover with labels: 'CAPA' (Cover), 'TÍTULO' (Title), 'SUBTÍTULO (SE HOUVER)' (Subtitle, if any), 'NOME DO AUTOR' (Author's name), and 'NOME DO ORIENTADOR E DA FACULDADE' (Name of the supervisor and faculty).
- Panel 5:** The professor explains the next part: "- DEPOIS VEM O SUMÁRIO, QUE É UM BREVE RESUMO DOS PRINCIPAIS PONTOS E CONCLUSÕES DA PESQUISA." (Then comes the summary, which is a brief summary of the main points and conclusions of the research.) Below this text is a diagram of a book with a 'SUMÁRIO' (Summary) page.
- Panel 6:** The professor explains the next part: "- O ÍNDICE DEVE CONTER AS INDICAÇÕES DOS CAPÍTULOS QUE DIVIDEM O TRABALHO. - É COMO NUM LIVRO? - SIM." (The index should contain the indications of the chapters that divide the work. - Is it like in a book? - Yes.) Below this text is a diagram of a book with an 'ÍNDICE' (Index) page showing chapter numbers.
- Panel 7:** The professor explains the final part: "- O NOME DE TODAS AS OBRAS E ARTIGOS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DA MONOGRAFIA DEVEM CONSTAR NA LISTA BIBLIOGRÁFICA." (The name of all the works and articles used for the realization of the monograph must be in the bibliography list.) Below this text is a diagram of a book with a 'LISTA BIBLIOGRÁFICA' (Bibliography list) page.



Para o professor JOSÉ ROBERTO DE ARAÚJO CUNHA JR. (Presidente do CORECON-SP - 1993/94 e coordenador deste Manual), a monografia é uma disciplina muito importante do curso de Economia. “É um exercício dos mais úteis para a vida profissional”, considera. Além disto, Cunha entende que a monografia pode ser uma boa oportunidade para que o aluno amplie seus conhecimentos sobre um tema relacionado a uma área de interesse intelectual ou profissional, com reflexos positivos no futuro. Poderá o estudante, concluir, aprender a desenvolver o raciocínio através de um texto escrito com início, meio e fim, e apresentá-lo oralmente. Com certeza, esse aprendizado auxiliará o estudante quando ele for enfrentar situações semelhantes na vida profissional, como por exemplo ao apresentar projetos ou participar de reuniões para defender suas propostas.

Para a professora MARIA CRISTINA AMORIM (PUC), a exigência de elaborar a monografia como um trabalho de formatura leva o aluno a uma outra atitude diante do processo de aprendizagem. Permite ao estudante superar o papel de expectador, que só participa quando solicitado (assistir aulas,

responder questões de provas, fazer resumos) e passar para a condição de ator central. Pensar um tema, reunir uma bibliografia, buscar dados, entender seu objeto de estudo a ponto de ser capaz de definir um objetivo de pesquisa, resulta em maior desenvolvimento intelectual e, mais tarde, profissional.

A importância da monografia para o desenvolvimento da comunicação escrita pelos futuros profissionais de economia também foi destacada pela professora REGINA BUONGENINO PEREIRA (Universidade Mackenzie). Ela observa que a monografia é uma tomada de consciência, uma chamada à realidade. É na complexidade de sua elaboração, devido às dificuldades de transformar em textos todas as informações colhidas na pesquisa feita e de organizar as conclusões a que chegou a respeito do tema em questão, que o jovem vai dar conta da importância de um sólido conhecimento da estrutura de sua língua. Nestas condições, ele vai tentar recuperar o tempo perdido com o descaso do aprendizado da língua portuguesa no ensino básico e, pedindo auxílio ou por esforço próprio, procurará uma maneira de suprir suas deficiências a fim de elaborar uma boa monografia.

Para o economista WALTER MEKITARIAN, que integrou a comissão de professores como conselheiro do CORECON-SP, uma avaliação sobre a importância da monografia deu respostas às seguintes perguntas:

Afinal, qual é a importância de uma monografia no contexto de uma faculdade de economia? Por que investir em função de uma disciplina? De que maneira a monografia contribui para a formação do economista? Ele acredita que a monografia é essencialmente um trabalho de pesquisa e como tal aumenta a capacidade de raciocínio do aluno levando a uma compreensão mais abrangente do cenário estudado. Possibilita ao aluno preencher os vazios de sua formação acadêmica; propicia o embasamento necessário para sua atividade profissional e o estimula à carreira acadêmica.

Além do treino que proporciona para o estudante, a monografia vem sendo cada vez mais utilizada por empresas como critério de seleção de recursos humanos.

O professor EDUARDO MEKITARIAN (Faculdade São Luís) tem diversos alunos que tiveram promoções ou foram selecionados por grandes empresas graças a uma monografia bem feita.

“É um diferencial do diploma”, observa Eduardo. Pela monografia, as empresas podem conhecer a capacidade de trabalho e a desenvoltura do profissional que deseja contratar.

Do lado da instituição de ensino, apesar de algumas faculdades encontrarem-se num estágio ainda primário em relação à monografia, a busca da superação das deficiências aqui elencadas sugere um avanço inquestionável na melhoria da qualidade de ensino. O interesse das empresas e a criação de concursos com premiação para os autores das melhores - como, por exemplo, o Prêmio em Excelência em Economia, instituído pelo CORECON-SP - são outros motivos da crescente elevação do nível das monografias e, por extensão, da qualidade dos futuros economistas.



Boa Sorte! Futuro Colega!

Conselho Regional de Economia
2ª Região - São Paulo

Monografia: Um breve roteiro

ANOTAÇÕES

Etapa	Objetivos	Atividades
Inicial		
Preparação do projeto.	Abordar o tema escolhido de forma resumida, clara e interessante para o leitor.	• Informar aonde ir e como pretende chegar; • Justificar porque escolheu o tema; • Indicar bibliografia e fontes de dados.
Intermediária		
Elaboração do texto.	Conhecer o tema sob vários aspectos. Desenvolver as idéias de forma objetiva e organizada.	• Coletar informações e dados estatísticos sobre o assunto; • Anotar idéias enquanto realiza a leitura dos livros; • Submeter os textos (capítulos) periodicamente ao professor orientador.
Final		
Formulação da idéia central, seguida dos argumentos que a suportam.	Apresentar suas opiniões conclusivas sobre o tema, situando-o em contexto (s) histórico, teórico, espacial etc.	• Conferir tabelas e gráficos; • Verificar citações e referências bibliográficas; • Compatibilizar a apresentação com regras exigidas; • Revisar o texto final da monografia.

[illegible]